ANO 10.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 24 DE MARÇO DE 1931 N.º 3040

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

CHARLIE Chaplin, o celeberrimo "Charlot", chegou a Paris e, acolhido pela multidão com grandes aclamações, pôz-se em contacto com os seus amigos e admiradores.

—Que impressões tem colhido na sua peregrinação através da Europa?

—As melhores, cu antes as mais uteis para a minha arte.

—Conta, quando regressar á America, aproveitar-se do que fôr observando, para os seus novos filmes?

—Como calcula, não vou reproduzir imagens fotograficas, mas espero urdir, em torno do que tenho notado e registado, algumas "composições" interessantes.

—Cá ficamos á espera...

—Terei ao menos o merito de ser sincero, traduzindo segundo a minha sensibilidade um mundo que, apesar de velho, se renova constantemente.

"Charlot" almoçou ontem com o sr. Briand. Não nos diz o telegrafo que assuntos versaram, mas tudo leva a crêr que os dois homens—o da arte do silencio e o da arte da palavra—trocaram os papeis: Briand escutou e "Charlot" falou.

* * *

O SR. Cambó virá a Madrid propositadamente para se avistar com Santiago Alba.

Ora o sr. Cambó é o estadista que dá forma ao pensamento politico do Conde de Romanones. Este, com a sua habitual sagacidade, disfarçou o melhor que pôde e soube o desgosto que lhe causava o regresso do ultimo ministro de Estado constitucional, seu velho e irreconciliavel adversario.

A conferencia Cambó-Alba, a realizar dentro de algumas horas, deve, por tudo isso, marcar uma *étape* de importancia capital na marcha dos acontecimentos espanhois.

* * *

AQUELES que em Espanha se consideram elementos de ordem mostram-se apavorados com o que vai ser esta semana na sua terra. Para isso propõem mais uma vez que se substitua a correcção de processos pela desordem.

A pacificação dos espiritos, que todos consideram indispensavel para preparar dias melhores, iniciar-se-ha, assim, por uma repressão violenta. Tudo indica que o govêrno espanhol, que tem um saber feito de experiencias, se não decide, porém, a enveredar por esse caminho.

* * *

ESTÃO muito adiantados os trabalhos da construção do caminho de ferro de Ayrmonte a Huelva, cuja exploração deve principiar, no fim do corrente ano.

A viagem de Lisboa a Sevilha, graças ao *rapido* do Algarve, e ao *expresso* Sevilha-Huelva, que se prolongará até Ayamonte, será apenas de 12 horas.

Lisboa ficará assim ligada directamente com Cadiz e Cordova, assim como com Madrid, via Sevilha, o que não deve ser indiferente ao turismo dos dois paizes.

O LUXO

Um amigo pregunta-me que ideias tenho do luxo, preocupado com a tendencia igualitaria do mundo e, daí, com o perigo de uniformização e decadencia da urbanidade. O luxo é, com efeito, um problema categorico. Desde o seu perfil economico, tão acusado e vivo como estimulante da produção das coisas mimosas e refinadas, até ao seu perfil ético, especulativo, de fundamentação e legitimidade, o luxo é um tema de enliçadas incognitas e de dados esquivos e violentos.

Eu, que cada vez me inclino para o reconhecimento da função social da riqueza, não hesito em condenar o luxo desenfreado. Mas — *est modus in rebus*... O luxo, em si, é coisa tão vital como uma secreção ou um respiro. Corresponde á tendencia da maquina humana para exceder o preenchimento das necessidades estritamente precisas do seu pequeno contôrno. Satisfazendo ao necessario, e depositando para além do necessario algo ainda, criamos com o nosso trabalho esse *quid* que traduzido em certos bens, se chama luxo.

Precisarei esta ideia, um tanto embrulhada, ao meu amigo, exemplificando com os chapeus de feltro das senhoras do nosso tempo, sem *aigrettes*, sem flores, sem as cambulhadas de cerejas que se usaram nos quicos de meia estação aqui ha uns anos; em suma, — sem o minimo adminiculo que possa revelar á primeira vista superfluidade. Todos sabemos que este modelo corresponde á secura moderna, á mulher arrapazada e deliciosa, ás exigencias de roce diario de Adão e Eva imprensados nos electricos, nos elevadores dos «palaces», nos vestibulos das fabricas, e portanto incompativeis com protuberancias e excrescencias. Se levasse uma pluma ou um penacho, um destes pregos de cabeça de massa que atravessavam as copas dos ábeiros, o chapeu da dactilografa, ao colar-se ao postigo da bilheteira ou á portinhola da vedação de vidro fôsco dos escritorios, irla acordar na testa do empregado respectivo imperiosissima e estéril cócega.

Mas deixemos de enumerar as desvantagens dos objectos refolhudos. Temos o chapeu de feltro. Nem uma fivela; nem uma aplicação. Sêco, duro, escorrido ao sabôr da cabeça, com o rápido declive ocipital e um leve debrum soerguido, o chapeu de feltro é só de feltro. Tem, quando muito, duas vagas alhetas de modelagem encovada, como os parietais, em passa-montanha ou *casque d'acier*. E' o chapeu que dá á mulher um bocadinho de *pancada*, — trepidação, fôrça, nervura. Não faz sonhar com o teu amor e uma cabana, mas com a tua companhia e um Vicker...

No entanto este chapeu, tão sóbrio, tem no cocoruto um laço, dado com o feltro da aba, o que representa um disperdicio da materia-prima indispensavel á composição do artefacto. Eis o gérmen do luxo.

Com mais tempo e espaço explicaria ao meu amigo como o luxo, superando da produção de abastecimento, reveste no dominio mercantil as formas sedutoras. E', economicamente, o afrodisiaco da *necessidade*. No campo ético-social ajuda a higiene publica e cimenta o decôro do viver, pois já passou o tempo em que as virtudes floriam nos corpos sem *linha* nem sabão... Ficará para outra vez.

Isto do chapeu de feltro sempre me deu que pensar. E se eu não enjoasse nem tivesse birra ás paisagens planificadas, com um chapeu desses ao lado talvez me sentasse na carlinga.

VITORINO NEMESIO

—Ora até que enfim, sr. Manuel! Já era tempo de assentar essa cabeça....

TRECHO dum artigo de Lawton Mackall sôbre Portugal, que só agora tivemos ocasião de lêr:

"Haverá outros paises onde a chave do quarto do hotel pode ficar na fechadura sem ser preciso fechar a bagagem? Onde se pode deixar bagagem, agasalhos e maquinas fotograficas no trem, nas estações, num automovel, sem as considerar perdidas?

Haverá outros países onde os condutores de trem sorriem afectuosamente tocando o boné em sinal de respeito ao pedir o bilhete da passagem? Onde ao forasteiro surpreendido por uma chuvarada se abrem as portas oferecendo-lhe abrigo, podendo ficar como em sua casa até passar a tormenta? Onde para sentar-se á mesa proxima, no restaurante, quem chega faz uma mesura e, cortezmente, pede licença?

Se ha, ainda não o encontrei".

Lawton Mackall viu o nosso país com simpatia, mas nunca se serviu dos olhos dos outros para nos observar e apreciar. Outro tanto se não pode dizer de certo filosofo viajante que bebeu dos nossos vinhos até ficar a boiar em visões translucidas e, apenas se fez ao largo, virou para nós o seu mau humor e pagou-nos com parelhas de... conceitos que traduzem o desencanto de haver perdido o paraiso—ao deixar as nossas ricas adegas.

* * *

A LIVRARIA Civilização, que tem editado quasi toda a obra de Ferreira de Castro, nome consagrado pelos *Emigrantes* e pela *Selva*, dois romances que são duas admiraveis expressões literarias, publicou agora um pequeno volume sôbre a vida e obra de Ferreira de Castro.

Este livro, que não reflecte nenhuma vaidade, era necessario para se compreender a formação intelectual do escritor e o seu destino tão singular do obreiro das letras, que antes de o escrever, sentiu-o e viveu-o dolorosamente. Jaime Brasil, um jornalista cheio de orgulho e de talento, traça, com uma nobre fraternidade, num estilo viril e impetuoso, a biografia romantica de Ferreira de Castro, pincelando admiravelmente o seu retrato.

* * *

O CAPITAO Domingo continua em Saragoça a receber centenas de cartas e telegramas felicitando-o pelo notavel discurso que proferiu no julgamento de Jaca. O modesto oficial de artelharia revelou-se um homem, na mais nata e alevantada acepção que este termo comporta.

O Codigo de Justiça Militar não lhe dava o direito de recusar a defêsa de um camarada em perigo de morte. Mas, mais que o Codigo, era a sua consciencia, agora revelada a plena luz, que lhe impunha como um dever essa defêsa.

Para salvar Sediles, disse, logo que chegou a Jaca, jogaria tudo por tudo. A sua voz, erguendo-se perante um tribunal severo e pouco inclinado á benevolencia.

Pelos teatros

Georgina Cordeiro

Georgina Cordeiro e Maria Helena, duas flôres que despertaram cêdo para a vida do teatro, reunem-se amanhã, no Politeama, numa linda festa, que trás meia Lisboa ansiosa e entusiasmada.

GEORGINA CORDEIRO

Georgina Cordeiro conquistou rapidamente no teatro um lugar de relêvo. Na sua breve carreira multiplicam-se os aplausos, as palmas que nunca esquecem pelo seu toque de verdade e de beleza. A festa de amanhã vai ser um notavel acontecimento. Digamos, mesmo, o melhor espectaculo que nos ultimos tempos se tem realizado em Lisboa.

Uma peça eterna criada por uma actriz ilustre: «Malvalouca». Um acto expressamente escrito para a festa por D. Fernanda de Castro e, no final, comc apoteose, alguns nomes brilhantes da scena portuguesa: Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, Luisa Satanela, Amelia Pereira, Irene Isidro, Erico Braga, Joaquim Almada, Assis Pacheco, etc.

Bailados hungaros

Estrearam-se ontem com grande exito, no Teatro Variedades, animando com o seu interessante trabalho a revista «O Tareco», que segue auspiciosamente a sua carreira, seis dançarinas alemãs, bem como o bailarino Martini, da «troupe» Golden. A apresentação daqueles artistas, que se exibiram em bailados classicos hungaros e espanhois, acrobaticos e de fantasia, foi recebido com manifesto agrado pelo publico, que lhes tributou os mais vivos aplausos.

Atrás do reposteiro

Adelina Abranches deve fazer a sua reaparição, no Avenida, numa comedia nova a subir á scena no sabado de Aleluia.

— Apesar de estar sofrendo de uma doença da vista, Chaby Pinheiro interpreta todas as noites, no Trindade, o protagonista da peça «O Senhor Prior».

— Para o Gimnasio foi contratada a actriz Margarida Martinó.

— Realiza-se hoje, no Avenida, a primeira representação da peça em 1 prologo e 3 actos, «Ela... ou o Diabo!», de Rafael Lopez de Haro, tradução de Luís e Raimundo de Vilar.

— Tendo efectuado ainda um outro espectaculo nas Caldas da Rainha, só hoje chegou a Lisboa a companhia dos «Artistas Unidos», que terminou a sua digressão artistica.

— Os «Artistas Associados», actualmente no Politeama, devem inaugurar a sua temporada no Sá da Bandeira, do Porto, no dia 14 do proximo mês de abril, levando no seu repertorio 15 peças.

— Consta que o filme «A Severa», que devia exibir-se, ao mesmo tempo, em duas grandes casas de espectaculos, só será exibida numa delas, por o empresario da outra não ter chegado a um acôrdo.

— E' o actor Tarquinio Vieira quem vai desempenhar a parte de protagonista, «Jesus», na peça biblica «A Vida de Cristo», no Teatro do Gimnasio.

— Com a primeira representação — pela companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro — da peça «O Processo de Mary Dugan», efectua esta noite, no Teatro Nacional, a sua recita, o actor Assis Pacheco.

— Maria das Neves, primeira figura do Maria Vitoria, é obrigada todas as noites a bisar o lindo numero «Florinha da Rua», da revista «Zaz-Traz-Paz».

— Deve ir á scena, no proximo sabado, no Coliseu dos Recreios, a linda opereta «Cachopas de Barcelinhos» com musica de Filipe Duarte, que é representada pela primeira vez.

— Informam-nos de que está sendo escrita uma revista com o titulo «Cara laroca».

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — | Antigo Alhambra — Parque Mayer —
Grande sucesso da coupletista-bailarina **Victoria del Mar.**

ARTES E LETRAS

"ALGUNS SECULOS DE MUSICA"

pela condessa de Proença-a-Velha

A arte e a literatura vivem intimamente ligadas pois que o literato, em especial o poeta, deve ser essencialmente um artista, e o artista, se quizer desenvolver com largueza a sua arte, carece de cultivar-se, de estudar, de lêr, tornando-se, pelo menos até certo ponto, literato. E' frequente vêr grandes artistas misturarem a arte e as letras.

No nosso tempo, é raro o artista que não se deixa tentar pelas letras, e não escreve as suas memorias, ou livros e artigos sobre a arte a que se dedica, pondo o seu saber ou as suas recordações em literatura, didatica ou amena.

E' o caso da senhora condessa de Proença-a-Velha, ao escrever o seu livro «Alguns secúlos de musica», recentemente publicado. Como todos sabem, a ilustre senhora era além duma cantora admiravel, cuja voz purissima deixou inolvidaveis recordações em quantos a escutaram, uma compositora de talento consagrado, que as nossas melhores cantoras de «lied» interpretam com entusiasmo. Talvez insensivelmente, a condessa de Proença-a-Velha foi derivando para a literatura. Já em tempo havia escrito um livro «Os nossos concertos» tambem sobre musica, como o seu titulo indica e ultimamente deu-nos, desde 1923, «As historias da tia Lily», aguarelas portuguesas, onde predominam os quadros e tipos rusticos, finamente observados; «Fadas e Encantos», graciosos contos fantasticos, dedicados aos netos, e agora, «Alguns seculos de Musica», tendo já no prelo um livro de contos e lendas «Quem quere linhas, agulhas, alfinetes...».

No livro a que vou referir-me «Alguns seculos de Musica», dá-se justamente a união da rte e das letras, revelando-se a primeira inclinação atravez da segunda e fundindo-se delicadamente, como é natural no espirito cultissimo da senhora condessa de Proença-a-Velha.

Tendo compreendido admiravelmente os nossos poetas, traduzindo-lhes o pensamento em deliciosas composições musicais, tendo compreendido os musicos mais notaveis, que interpretava com singular perfeição, tendo cultivado o seu espirito com o que de melhor se podia aprender na muscia,—este livro é o produto desses nobres factores, que actuaram no pensamento da autora, que, em linguagem elegante e simples, ao mesmo tempo recreia e ensina.

Nuns capitulos encontramos comentarios ou meditações sobre a arte, noutros, noções preciosas sobre o canto e os segredos de bem aproveitar o dom natural duma bela voz, que tanta vez é quasi destruida por falta de método.

Os capitulo são pequenos, especie de «lieds», com a sua nota poetica, com o seu fio historico, aqui uma recordação, além um facto, um nome conhecido, uma apreciação sugestiva...

E assim chegamos, quasi sem dar por isso, ao fim do volume, que remata com uma reedição resumida da materia de «Os nossos concertos», publicação que se esgotou.

As almas dos verdadeiros artistas, daqueles que realmente sentem e amam a Arte, e fogem dela um dos principais elementos da vida, não prescindem de a cultivar, mesmo atravez duma existencia materialmente independente da mesma arte, mas já não se pode chamar-lhes «amadores», quando possuem as qualidades dos profissionais. A senhora condessa de Proença-a-Velha pertence a esse numero de privilegiados, sentindo a arte apaixonadamente, e ainda mesmo nas letras se conserva artista, não esquecendo a arte de onde partiu.

MARIA DE CARVALHO

O distinctivo de qualidade

Livre de dôres pelo VERAMON

Antidoloroso estudado e comprovado pelas autoridades médicas mais famosas do mundo

Acalma com seguridade toda a classe de dôres, restitue o equilibrio nervoso e restabelece rápidamente o bemestar geral

Não ataca o coração nem produz ardores.

Tubos de 10 e 20 comprimidos

A MODA DO CALÇADO
Os novos modelos para a presente estação já se encontram em exposição na
SAPATARIA CHIADO
96 — RUA GARRETT — 98 Tef. 2 6412

Transformações de joias
com desenhos e orçamentos gratis. Os melhores artistas. Oficinas proprias á vista do cliente. 30 0|0 mais barato porque se faz ao particular o preço porque fabricamos para todo o país.
JOALHARIA MORAIS, Rua Nova do Almada, 98 e 54 Telef. 2 7662

Os livros

Critica literaria

Acêrca de alguns livros do escritor sr. Salema Vaz tiveram dois criticos franceses palavras de simpatia que muito grato nos é reproduzir. Sobre o livro «Terra de Ninguem», Phileas Lebesgue, que é alguem nas letras francesas, escreveu, na revista «Mercure de France», o seguinte:

«A guerra permitiu a Salema Vaz encontrar no seu temperamento de Artista, toda a alma da sua Raça, «Terra de Ninguem» (redondilhas da Grande Guerra) revéla-nos um perfeito musico do verso, apto a orquestrar com as canoras tonalidades das silabas, todas as vibrações duma sensibilidade afinada pela angustia da ausencia, a Saudade. A «Carta a Maria», com que termina o gentil volume, parece repassada, nas suas mais subtis harmonias, das queixas da celebre religiosa portuguesa. Os dons extraordinarios deste poeta evidenciam-se e precisam-se na «Suavidade», através o bordado musical dos seus finos versos, donde ressaltam sonetos de amor dum real sabôr camoneano. O Livro I — «Harpa Lusiada» faz-nos ouvir as diversas partes duma verdadeira sonata em verso, que lembra o nosso Armand Godoy. O Livro II — compõe-se de poemas curtos, onde se canta a eterna insaciedade do desejo humano e a volupia das horas que pássaram. João de Deus bem poderia assinar «Se eu fôsse o que não sou»; e não conseguimos lêr, sem um palpitar de coração, «Os olhos dos Mortos». Salema Vaz é um verdadeiro poeta e um virtuoso do Verbo».

Tambem o critico Marcel Brion, colaborador das «Nouvelles Litteraires», e que é um profundo conhecedor da literatura portuguesa contemporanea, disse o seguinte a proposito dos livros «Terra de Ninguem» e «Suavidade»:

«O poeta português Salema Vaz, cujo talento vimos apreciando desde o seu primeiro livro «Primeiros Rebentos», acaba de publicar a 2.ª edição dos seus poemas inspirados na guerra e cujo titulo: «Terra de Ninguem» é uma evocação. As scenas da «terra de ninguem» que ele relembra, são em extremo comoventes, pois que o poeta encontra notas patéticas que traduzem com sobria fidelidade, o pavor, a saudade e o orgulho dos combatentes.

Tinhamos saboreado na «Suavidade» os gritos de paixão, as lagrimas nostalgicas, os transportes de ternura, que enchem essa confissão duma alma ardente, expressa num lirismo requintado; mas nessas cartas escritas desde a «Terra de Ninguem» e dedicadas ás mães e noivas, encontramos sempre a efusão lirica do poeta soldado, que, á semelhança dos antigos companheiros de El-Rei D. Sebastião, canta antes da batalha e nunca esquece, entre os perigos da gloria, nem o amor nem a ansiedade melancolica da sua alma lusitana».

Conferencias

O sr. dr. Palma Carlos realiza hoje, ás 21 e 30, na secção da Universidade Popular Portuguesa, instalada no Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exercito, Campo de Santa Clara, 87, a 4.ª conferencia da série «Politica criminal», sendo livre a entrada.

—O sr. dr. João Avelar Maia de Loureiro realiza amanhã, no anfiteatro de Farmacologia da Faculdade de Medicina, uma conferencia sobre «A Vitamina D e a sua importancia na profilaxia e tratamento do raquitismo», que será acompanhada de um filme.

Raid Lisboa-Angola

Por iniciativa do grupo «Os Carlos», realiza-se brevemente no «Coq-d'Or» um almoço de homenagem aos aviadores Humberto Cruz e Carlos Bleck, que levaram a efeito o «raid» Lisboa-Angola. Ha já numerosas inscrições.

Os nossos pobres

Para o chefe de familia desempregado a favor do qual fizemos um apêlo, recebemos do sr. F. C. Sellers a quantia de 30$00; de A. V., 10$00 e de A. Z. C., 10$00. Agradecomos em nome do contemplado.

Imprensa Tecnica e Profissional

Reune amanhã, pelas 17 horas, na «Gazeta dos Caminhos de Ferro», á rua da Horta Séca, 7, 1.º, a direcção da Associação Portuguesa da Imprensa Tecnica e Profissional, para tratar de assuntos de interesse para aquela agremiação.

Opera no Coliseu

O maestro da orquestra de opera, cuja companhia se estreia a 4 de abril com o "Lohengrin", de Wagner, é o afamado Federico del Cupolo, que pela primeira vez nos visita e que alia, a uma extrema competencia, a alma dos verdadeiramente grandes artistas! Puccetti, o maestro querido do nosso publico, substitui-lo-ha por vezes.

Os preços para a opera são no Coliseu os mais baratos de todos os teatros de opera do mundo.

O publico pode, sem mais encargos, marcar desde já os seus logares para as premiéres e recitas extraordinarias.

POLITEAMA
Amanhã — Formidavel programa unico
FESTA ARTISTICA DAS ACTRIZES
MARIA HELENA e GEORGINA CORDEIRO

De Caparica

A criação da freguesia

A Comissão de Iniciativa da Costa da Capairca entregou ao sr. ministro do Interior uma representação em que se pede a criação da freguezia da Praia da Costa, do concelho de Almada, velha e legitima aspiração dos habitantes daquela zona privilegiada cujo desenvolvimento se acentua de ano para ano, num crescendo admiravel de progressividade.

Assinam o documento 600 chefes de familia, representando mais de 3000 pessoas, e muito maior numero de assinaturas se juntariam a secundar a justissima pretensão se fôsse possivel reunir quantos, da Caparica e de fóra dela, fazem votos pelo futuro prospero que a linda praia merece.

Dizem-se na representação, a justificar o pedido, verdades como estas, que são argumentos insofismaveis:

«Esta localidade constitui um exemplo unico no país pelo seu rapido progresso. Medicos, escritores, artistas e a corrente da opinião publica consagraram esta região por forma a garantir-lhe um desenvolvimento notavel.

«Intensa população, distancias enormes, aspirações regionais, rivalidades seculares com outras povoações, justificam o pedido de «freguezia propria», como elemento indispensavel ao seu progresso.

«Não faz, de facto, sentido que seja esta Praia o motivo de propaganda, de concorrencia e de riqueza das localidades mais vizinhas, e que se veja subordinada e absorvida por elas, sem o menor elemento de auxilio, de atenção e de incentivo.

«Só a criação da freguesia nos pode garantir a devida representação no Conselho para fazermos valer os direitos que temos de ser atendidos como a região mais prometedora de riqueza e desenvolvimento—que incontestavelmente somos.

«Já hoje sômos dentro do concelho um valôr de grande rendimento e para se poder avaliar do nosso desenvolvimento, basta ponderar que só na nossa restrita area construimos por ano 4 ou 5 vezes mais casas do que todo o resto da area municipal.

A nova freguezia poderá ser constituida, segundo o alvitre da Comissão de Iniciativa de Caparica, pela região que se delimita ao norte com o Tejo, excluindo a fabrica de dinamite; ao sul até á Fonte da Telha, limite do concelho; ao poente pelo Oceano; e a nascente pela penetração na Peninsula, a determinar.

Tinturaria Portugalia

Especialisada na tinturaria e limpeza de vestuario e tecidos de todo o genero.
Avisa a Ex.ma clientela que transforma em côres fixes todo o genero de calçado assim como todos os objectos de pelica e couro.
Rua dos Retrozeiros, 115 Tel. 2 5172
(Em frente ao Credit-Franco-Portugais)

Companhia das Fabricas Ceramica Luzitania

Sociedade Anonima de Responsabilidade Ltd.ª
(Antiga Fábrica BESSIERE)
TELEFONES: Lisboa—N. 547 e 2626
Coimbra, 816—Porto, 4581
TELEGRAMAS: ERLISSEB—Lisboa
CERAMICA LUZITANIA—Coimbra
SEDE: Rua do Arco do Cego, 88—LISBOA
FABRICAS, em Lisboa, Arraiolos, Alcarraques e Coimbra
DEPOSITO no PORTO: Rua do Almada, 249 a 253
As maiores fábricas portuguesas de ceramica de construção
E QUE PRODUZEM: Azulejos de Faianças Manilhas e Acessórios em Grés, Azulejos de Pó de Pedra, Louça Sanitária e Doméstica, Telha, e Tijolos, Manilhas e Acessórios de Barro, Ladrilhos de Cimento, Tijolos Refractários, Mosaicos Ceramicos, Retretes, Lavatórios, Bidets, etc., etc.

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 (ao Rocio)—Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 horas.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

CRONICA

ITALIANOS

Crime não é sómente o facto punivel que cai na alçada das leis penais. A teimosa ignorancia das cousas que nos interessam e que representam um penhor de afecto internacional deveria tambem merecer a atenção dos julgadores mais sevéros. E' na estima reciproca que assenta a solidariedade, a perfeita harmonia. Procurar ignora-la ou fugir ao seu cultivo é semear discordias ou, pelo menos, indiferenças inuteis, e, por vezes, prejudiciais. Convém, por isso, ensinar ao povo, mesmo em ar de conversa, o que mais de perto lhe diz respeito em todos os campos da sua actividade. Se tal acontecesse não continuaria quasi desconhecido o monumento levantado pela colonia italiana no Largo de S. Roque. Ha muita gente que o vê todos os dias mas ignora por completo o seu significado. No entanto aquele largo, depois do Rossio, é um dos pontos mais historicos de Lisboa. Além da famosa torre de Alvaro Pais estiveram ali a Porta do Condestavel, o cemitério dos empestados, em 1506, e uma ermida, entre oliveiras, que os jesuitas aproveitaram como inicio da sua casa professa de S. Roque, em 1553. Foi nesses sitios que surgiu o primeiro «passo» (capéla evocativa) da procissão dos Passos que, desde 1586, vinha da Graça, e residiam bem perto os condes de Vidigueira e almirantes da India, sucessores de Vasco da Gama. Sujeito a obras importantes, o palacio em que viviam só poude ser concluido pelo Marquês de Niza, D. Vasco Luiz da Gama. Comunicava, pela cêrca, com a casa dos jesuitas. Daí o ter sido ocupado pelo seu grande amigo e primeiro patriarca de Lisboa, D. Tomaz de Almeida, quando nomeado por D. João V. Ao ser sacudido pelo terramoto de 1755, o segundo patriarca, D. José Manuel, trocou-o pela sua casa na rua da Atalaia, e S. Roque estava devoluta quatro anos depois, pela expulsão dos jesuitas. O Marquês de Pombal cedeu-a, em 1768, á Santa Casa da Misericordia. Em fins de 1815 o pintor de arquitectura, Joaquim Costa, contribuiu para o renome daquele largo instalando num salão do Palacio do Marquês de Niza o *Novo Teatro do Bairro Alto*. O antigo tinha aparecido no palacio arruinado do Conde de Soure. Almeida Garrett, então com 22 anos de idade, fez representar nesse teatro de S. Roque, em 29 de setembro de 1821, a sua *Catão* já levada á scena, por curiosos, em Coimbra. E o proprio autor quiz recitar o prologo da peça com que estreára. No cartaz figurava outro original seu:—*Corcunda por amor*.

Desapareceu, em 1836, essa casa de espectaculos por onde passaram varias companhias portuguesas e estrangeiras e, em 1854, a Companhia de Carruagens adquiria o dominio util de todo o palacio com o chamado Páteo do Patriarca, que lhe servia de entrada. Obrigára-se, então, a demolir o resto da muralha e os casebres ali existentes, bem como a erguer uma frontaria voltada para o largo. Embora parecendo que não, vê-se de tudo isto que foi bem escolhido o local para a homenagem prestada em 6 de Outubro de 1864, pelos italianos residentes em Lisboa. Aquela coluna que lá se vê, encimada por um medalhão, encerra um gésto que não devemos esquecer. Erigiu-a uma comissão composta pelo consul de Italia (sr. Conde de Bobone) dr. Brignoli, Cinatti Rambois, Ripamonti e Bianchi, para festejar o segundo aniversario do consorcio de D. Luis I com D. Maria Pia, de Saboia. Essa união das casas de Bragança e de Saboya tinha sido o grande sonho de Carlos Alberto, o vencido de Novára, que veio a morrer exilado, na Casa de Entre-Quintas, no Porto. Os italianos, sempre gentis, não perderam o ensejo para a afirmação, que ficou gravada em pedra, de que tal memoria seria um — *Novo penhor de fraternidade entre os dois povos*. — Trata-se, pois, dum publico testemunho de afecto que nos deve ser grato. No século XVI, quando Lisboa era um forte empório comercial, os italianos quizeram tambem levantar entre nós a igreja que nasceu da ermida de Santo Antonio, junto á porta de Santa Catarina. Do cimo dessa porta é que foram retiradas as imagens de N.ª S.ª do Loreto e de Santa Catarina que passaram para a fachada da igreja da Encarnação. A primeira missa foi celebrada em 8 de janeiro de 1522 mas para concluir esse templo do Loreto, «a igreja dos italianos» — como ainda hoje lhe chamam — urgia demolir uma das tôrres da cêrca de defeza.

D. João III opôz-se e D. Sebastião consentiu. Pela sua solidez e pela riqueza decorativa que encerra ficou sendo um dos melhores templos da capital. Ao lado desses padrões em pedra, duradouros expoentes de amizade e simpatia pela nossa terra, ha tambem varias notas de emoção que são outros tantos laços fraternais. Recordemos, por exemplo, Gelmi Giovanni Batista que era litógrafo em Lisboa quando a guerra precisou dos seus serviços. Filho de pais italianos, orfão, sem familia, ficára, por caridade, entregue aos cuidados quasi matérnos de uma velhinha portuguesa — Rosa Saturnino. Querendo honrar a memória dos pais, Gelmi deixava Portugal, em 5 de Julho de 1915, e partia, em busca da glória, para Sul-Carso como soldado n.º 149 do Regimento de Infantaria (8.ª companhia) na Zona da guerra. Passados dez meses, em 21 de Maio de 1916, escrevia uma enternecedora carta ao sr. consul de Italia em Lisboa. Desejava saber se sendo a sua bemfeitora, a quem estimava como mãe, viuva, velhinha e sem amparo, caso ele morresse no seu posto, lhe poderia deixar uma pensão de sangue em paga dos beneficios que recebera e do muito amor que lhe tinha. Curioso presentimento. Em 16 de Agosto tombava ferido — além Isonzo — e, a 15 do mês seguinte, deixava de viver. Agora quando junto do monumento aos Mortos da Guerra, erguido em 24 de maio de 1928, nos formosos jardins da Legação de Italia (antigo Palacio do Conde de Pombeiro, tambem com tradições) comemoram, em 11 de novembro, o aniversario do armisticio com a Austria-Hungria, os italianos assistem a um quadro comovente. A pobre velhinha, criada de servir, constante na sua mágua, aparece sempre carregando luto e vai levar algumas flores que réga com lagrimas de saudade pelo seu filho adoptivo. E todos a estimam, todos se descobrem á sua passagem, todos a abençoam, segundo nos informa o muito ilustre ministro da Italia, sr. Barão de Valentino. A Italia e Portugal, dois paises irmanados e sinceramente amigos, vibram, assim, no mesmo sentimento entreolhando-se num silencio que fala, cheio de ternura e de carinho

MARIO MONTEIRO
Advogado

NOVIDADE LITERARIA

MANUEL RIBEIRO
ESPLENDOR MAIS ALTO
UM AMOR Á MODERNA NUMA ALMA Á ANTIGA
Edificante aventura dum provinciano em Lisboa
Um volume brochado 10$00 — Encad. 15$00 — Pelo correio mais 1$00
Livraria Editora Guimarães & C.ª
68, RUA DO MUNDO, 70 — LISBOA

Café Chave d'Ouro, L.da — ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima **Agua do Luzo**

A Musica

Arthur Rubinstein

Têm-se sucedido as notabilidades, nêstes ultimos tempos, quasi como os dias de chuva.

Agora, é Arthur Rubinstein quem entra em scena, (no palco do Tivoli), e ataca com todas as caracteristicas do triunfador o soberbo concêrto em si bemol, op. 83, de Brahms. E vem a proposito dizer que, send interessante a nota explicativa do programa assinada por Hugues Imbert, nós estamos longe de estar de acôrdo, porque nela fazem-se restrições, e nós não fazemos. O «Concêrto», escrito com inaudita riqueza de coração e poder cerebral, é um monumento perfeito no conjunto e no pormenor; e ao passo que pelo brilhantismo fica um belo tipo de «Concêrto» propriamente dito, a poesia das ideias e colaboração estreita, intima da orquestra com o piano assemelham-no ás composições de «Musica de Camara».

A realização de Arthur Rubinstein foi digna da obra, o que diz imenso. E a colaboração da orquestra foi, dum modo geral, decente, não comprometendo a beleza da obra; infelizmente, fraquejou um pouco no dificilimo Scherzo. No «andante», o violoncelo solo, Fernando Costa, embora numa constante discreção de som, foi muito expressivo, «dizendo» com um raro poder de persuasão a que já tvemos ocasão de nos referir.

A segunda parte do programa, preencheu-a Rubinstein a solo, salientando em Bach,—na Toccata em dó transcrita por Bussoni,—a grandiosidade dominadora e a espantosa tecnica de escrita; em Prokofieff, (Marcha) e em Falla, (Danza del miedo e Danza del fuego do «Amor Brujo») a vida ritmica, e em Chopin o capricho. Em todo o programa e extra programa,—o publico não se cansa e a amabilidade dos artistas é inexgotavel.—Arthur Rubinstein foi sempre o que se afirmou nos primeiros compassos do Concêrto» de Brahms, um dominador por indole, sem um cansaço, sem sequer um esfôrço aparente; os momentos de poesia intensa que houve nêsse «concêrt» é que depis não se repetiram—mas se já foi tanto, só por exigencia descabida podiamos achar que foi pouco.

FRANCINE BENOIT

DANÇA MODERNA
Tango, Blue, Fóx, Valsa, One-Step, etc., pelo conhecido professor Santos Monteiro e suas ajudantes. Curso para senhoras e cavalheiros. Horas á escolha.
AV. DUQUE DE LOULÉ, 83, Telefone N. 6386
ATENÇÃO — «Matinées Dançantes» das 3 ás 7 da tarde, todos os Domingos, até ao fim do mês de Abril proximo.

LOTARIA
DE
Santo Antonio
3.000:000$00
Extracção a 13 de Junho
Na Tesouraria da Misericordia de Lisboa estão á venda bilhetes a 800$00, decimos a 80$00, vigesimos a 40$00 e quadragesimos a 20$00.

"THE CORNHILL"
Insurance Company, Ltd.
Séde — 32, Cornhill,
LONDRES
Autorisada por Portaria de 19 de Março de 1931, publicada no "Diario do Governo", 2.ª Série de 21 de Março de 1931
Seguros contra riscos de incendio
Agentes Geraes em Portugal,
LIMA MAYER & C.ª
Rua da Prata, 59, 1.º — LISBOA
Telef: — 24825.
Teleg: — Limamayer, Lisboa.

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
A super-produção falada, cantada e dançada—M. H. M.
HOLLYWOOD REVUE

A Cidade

Tratamento da bôca e dentes
— sem dôr — colocação de dentes artificiais pelos processos mais modernos
DR. HEITOR DE CARVALHO
Avenida da Liberdade, 85, 1.º-D.to
Telef. 2 7573

Chá das cinco

Destino

Páro a uma esquina da vida. Trinta anos de caminho, em campo raso, de ares limpos, fitando o sol como as aguias, em todo o esplendor da luz.

Trago ao ombro a sacola dos peregrinos, que vão de romagem até a Jerusalem do seu sonho.

Esvaziei-a ás mãos cheias. Semeei a ilusão e não colhi flôr. Dei esmola quando o meu coração palpitava de alegria, num gesto de orgulho humilde, para que Deus visse e me abençoasse. Apedrejei os palacios dos ricos e só quebrei as janelas. Enxuguei muitas lagrimas que eram falsas, como o amor sem alma que se vende.

Fui impio e fui cristão. Olhei o ceu e não encontrei as estrelas que sorriam na minha meninice. Escalei montanhas, sem ambição, enquanto outros ficavam a meia encosta, mordendo o pó do seu odio impotente.

Fui mais longe! Dei a volta ao mundo. Vi cidades a arder, necropoles soturnas, raças estranhas, mas nunca esqueci da minha patria, tamanina como o meu coração, e, como ele, cheiinha de saudade.

Páro a uma esquina da vida.

Todo o caminho que andei fica para trás, iluminado pelo sol da tarde. Começa agora a noite — sem estrelas. O que vai ser de mim? Peza-me o coração e sinto o frio da morte. Sei que é a ultima jornada. Já não tenho ilusões para semear pelo caminho.

Empobreci! Pobre de tudo, até da minha alma, ceguinha de sonho.

Onde vou eu agora? Mais além ainda, nesta noite imensa, varada de silencio e de aflição?

E' longa a estrada mas alguem vai comigo. O teu amor que sorri, madrugada de esperança, reconciliando-me com a vida!

ARTUR PORTELA

Foi criado um bilhete de identidade

para a pequena imprensa

Considerando que a pequena imprensa e a imprensa regional, segundo um decreto que foi hoje publicado no *Diario do Govêrno*, constituem um instrumento poderoso, ao lado da grande imprensa, para estimular os sentimentos patrioticos e civicos do povo e para aperfeiçoar a educação dos cidadãos, é criado o bilhete de identidade dos jornalistas daquela imprensa, que só será concedido aos que dele manifestamente careçam para o regular e cabal desempenho das suas funções como redactores ou directores de periodicos publicados com intervalo não superior a um mês.

O bilhete de identidade dos jornalistas da pequena imprensa dá aos seus detentores todas as facilidades para o exercicio das suas funções jornalisticas, devendo, em caso de extravio, ser comunicado o facto á Intendencia Geral de Segurança Publica, para prevenção da policia.

Até aqui, havia apenas um bilhete de identidade dos jornalistas, que era a carteira de profissional da Imprensa passada pelo respectivo Sindicato. Pelo decreto que hoje foi publicado, essa regalia torna-se extensiva aos redactores de todas as folhas semanais, quinzenais, mensais e regionalistas que se publicam em Portugal.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

UMA COMEMORAÇAO EM PROJECTO

Santo Antonio de Lisboa

vai ter uma linda festa

no dia do seu centenario

Com a aproximação da data gloriosa do VII centenario de Santo Antonio, Portugal assume, perante o mundo, especialmente perante a Italia, uma responsabilidade que, sem hesitar, chamaremos nacional. Com efeito, o nome e a devoção do Santo Antonio de Lisboa estão ecoando já por todos os países civilizados e as peregrinações vindas de todos os pontos do universo em breve começam a encaminhar-se para Padua, fazendo quasi todas caminho por Lisboa, como aquela que no proximo dia 21 de abril chegará a esta capital , vinda da America.

Em Italia, a comemoração do centenario do santo português já atingiu foros de uma verdadeira comemoração nacional. Mussolini, convidado para presidir á comissão de honra do Centenario—comissão de que fazem parte o Chefe do Estado português, o Cardeal Patriarca de Lisboa e o presidente do ministerio—Mussolini demonstrou vivamente o seu interesse escusando-se á presidencia de honra e desejando a presidencia da comissão executiva.

O Patriarcado de Lisboa ha alguns meses que está trabalhando afincadamente nos projectos da proxima comemoração antonina em Portugal, tendo Monsenhor Anaquim evidenciado superior criterio e inteligencia nos trabalhos preparatórios.

A comissão de Imprensa do VII Centenario de Santo Antonio constituida pelos srs. dr. Afonso Lopes Vieira, dr. José de Figueiredo, padre Miguel de Oliveira, Aprigio Mafra, Leopoldo Nunes, O. Pacheco e A. Maciel, representantes da imprensa diária da capital, avistou-se com o presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa, a fim de expôr o numero mais importante dos festejos a realizar por ocasião do mesmo Centenario. Esse numero consiste num grande arraial popular, efectuado desde o Largo da Sé até ás principais ruas e adros de Alfama, devendo o bairro ser artisticamente iluminado e decorado, de modo que a sugestão medieval se desprenda da propria atmosfera desse bairro antigo e encantador. Nessa vespera de Santo Antonio, conta a comissão que se representará, ao ar livrê, num dos adros do bairro, a celebre oratoria de Braz Martins sobre os milagres do Santo, que ha longos anos não é ouvida em Lisboa e constitui a sua obra prima do teatro popular antoniano. Desta recita excepcional, oferecida gratuitamente ao povo de Lisboa, encarregou-se, com a maior gentileza e amor da arte, a companhia do teatro Nacional representada pelos ilustres artistas Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro.

O sr. general Vicente de Freitas prometeu interessar-se com todo o empenho por este plano, declarando que ele ia de encontro aos desejos que animam a Camara de proporcionar uma grande festa ao povo de Lisboa na data gloriosa do Centenario do Santo lisboeta.

A referida comissão encontrou-se ainda com o presidente do Conselho Superior de Turismo, sr. coronel Silveira e Castro, com quem conversou acêrca das realizações que pretende levar a cabo por ocasião do Centenario, sendo igualmente acolhida com extrema amabilidade.

O dr. Bento Carqueja

falará na Casa da Imprensa

O ilustre academico sr. dr. Bento Carqueja, director do nosso colega *Comercio do Porto*, realiza depois de ámanhã, ás 21 e 30, na Casa da Imprensa, a sua anunciada conferencia sob o têma *A evolução do jornalismo*.

O sr. dr. Bento Carqueja, com os vastos conhecimentos que as três dezenas de anos de exercicio de Imprensa lhe proporcionaram, vai versar um assunto palpitante, descrevendo a evolução por que tem passado o jornalismo e a função que a Imprensa desempenha nas sociedades civilizadas, e o papel que lhe está confiado no futuro.

Tuberculosos da Armada

No gabinete do Chefe do Estado Maior da Armada, foi dada posse á Comissão de Assistencia aos Tuberculosos da Armada.

Terminada a cerimonia, teve a Comissão a sua primeira reunião, ocupando-se da elaboração do seu regulamento e de varios assuntos referentes a auxilios aos tuberculosos e formas de angariar receitas para o fim autamente humanitario para que a Comissão foi criada.

Festa de caridade no Tivoli

Na proxima sexta-feira, ás 16 horas, realiza-se, no Tivoli, uma linda festa de caridade, a favor da Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio.

Além dum magnifico programa cinematografico, haverá um interessante numero de fado por Ercilia Costa.

Amanhã, quarta-feira, depois do meio dia, e na sexta-feira, podem ser requisitados bilhetes, na bilheteira do Tivoli.

Os serviços de urgencia

do hospital de S. José

Já começou a funcionar, junto ao Banco do hospital de S. José, uma enfermaria destinada a internar os doentes operados de urgencia que,pelo seu estado, não possam ser transportados para qualquer outro hospital.

Trata-se dum notavel melhoramento que ficará sob a direcção do sr. dr. Azevedo Gomes, com o sr. dr. Manuel de Vasconcelos, até que se consiga construir um novo banco que corresponda ás necessidades dos serviços de urgencia.

Acidente no trabalho

No hospital de Santo Antonio dos Capuchos deu entrada Antonio Rosa, de 50 anos, jornaleiro, residente em Montemór, que ali foi vitima dum acidente de trabalho.

TEATRO NACIONAL Hoje ás 21 e 30
RECITA DE ASSIS PACHECO
com a 1.ª representação, pela Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, da celebre peça americana
"O PROCESSO DE MARY DUGAN"
com Amelia Rey Colaço na protagonista e o festejado no papel de «Delegado do Ministerio Publico»

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

Uma revista popular num teatro popular

Hortense Luz, que da declamação desceu ao genero musicado, subindo no conceito popular, atingiu no Teatro da Trindade a invejavel categoria de «estrela»-empresaria de «feéries». Agora, após uma viagem ao Brasil, volta a menina pródiga aos braços do povo que a perfilhou. Mas, regressando a ambiente tão bairrista como o do Teatro Apolo, conserva Hortense Luz muito do luxo e bom gôsto de que no Trindade fez gala. Assim tem a sua revista «Toma, Tereza!», de titulo e feição popular, um pouco daquele luxo e muito do bom gôsto que o guarda-roupa acusa, em excelentes figurinos de Barbosa, que o scenario revela, nas belas apoteoses de Baltazar Rodrigues e no «bailarico» de Sousa Mendes, e, sobretudo, no alegre grupo de bonitas raparigas que, ensaiadas por Evaudauns e com Salvador, nos surgem bailando de tal forma que justificaram a melhor ovação da noite.

Para tudo isto deve ter contribuido o conselho inteligente e experimentado dum antigo jornalista que tem sido o melhor colaborador de Hortense Luz e que, ao que nos dizem, agora o foi dos autores da revista «Toma, Tereza!», Fernando Ferreira, Amadeu Vale e Manuel Fervença, merecendo menção os da musica, facil e popular, Alves Coelho, Portela e Ferrão e Armandinho que compôs um tango sentimental.

Dos interpretes cabe o primeiro lugar, por direito de artista que não de empresaria, á estimada Hortense Luz, vibrante na «autentica Mouraria» e graciosa na «saloia da moda» e na «Tereza».

Depois, a simpatica Filomena Lima; a formosa Mercedes Gonçalves; a lirica Margarida Rey, e outras, mais simpaticas e formosas que liricas.

Dos homens, esse inteligente, sóbrio e consciente «compadre» que é Alberto Ghira; o bom actor Henrique Alves; o excelente cantor Alberto Reis e o impagavel Armando Machado, comico e pitoresco.

E a «revista»? A «revista», além dos predicados já reconhecidos, tem qualidades que a recomendam para longa temporada no popular Apolo. — R.

Adido militar italiano

O adido militar italiano, sr. coronel Tonini, esteve hoje no Estado Maior do Exercito, onde apresentou cumprimentos ao chefe e sub-chefe daquele organismo, srs. general Amilcar Mota e brigadeiro Ramos de Miranda.

O publico é o Grande Juiz

Raras vezes em teatro sucede o que se está passando com a revista *Zaz-Traz-Paz*, em scena no Maria Victoria, com um exito verdadeiramente fóra do vulgar.

Revista popular, cheia de animação e graça, ela conquistou o publico em geral, e assim se explica que todas as noites assistam aos espectaculos algumas das mais distintas familias da nossa sociedade.

De facto *Zaz-Traz-Paz*, pelo seu modernismo, pela sua interpretação e pela sua graça é bem a revista para todos. Seja quem fôr sente-se inteiramente á vontade assistindo á sua representação.

O publico, Grande Juiz nesses assuntos, deu, desde o primeiro dia, o seu "veredictum", e esse foi terminante, não admitindo recurso: Vão todos, sem faltar um, ao Teatro Maria Victoria, ver a revista *Zaz-Traz-Paz*.

CONDES
NAS GARRAS DO CIUME
com BILLIE DOVE
A PRINCESA DO JAZZ
com RETTY COMPSON, JOHN HARRON e JACK OAKIE

A Cidade

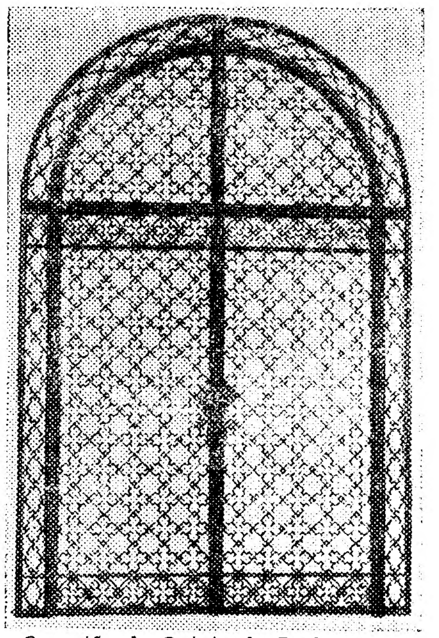
No TRINDADE
pela Companhia Lucilia Simões
com
Chaby Pinheiro
está
O SENHOR PRIOR

A INDUSTRIA NACIONAL

A exposição de Paris e a arte do ferro forjado

Trabalha-se afanosamente para que os pavilhões portugueses da Exposição Colonial de Paris estejam concluidos algum tempo antes da inauguração daquele certame internacional, marcada para 2 de Maio. O recheio e a decoração em todas as artes—trabalhos dirigidos pelo ilustre arquitecto sr. Raul Lino—são objectos de grandes cuidados e rigôr, como é próprio do artista escrupuloso que os dirige.

A industria portuguesa artistica, da mais acreditada e com provas dadas em todas as exposições internacionais, tomou conta de vários trabalhos. En-



O portão da Quinta da Penha Verde

tre estes, e no que respeita especificadamente a serralharia, avulta um janelão, do traço Raul Lino, em ferro forjado, estilo fim do século XVI, renascença do Tempo, e que constitui na especialidade uma verdadeira obra de arte, saída da Serralharia Artistica, das Amoreiras de mestre Vicente Joaquim Esteves.

Tem cerca de 3 metros de largura, na proporção rectangular ajustada ao estilo, e destina-se para um dos dois esplendorosos Pavilhões Históricos.

O janelão é coroado por um cabeçalho florido, guarnecido de arabesco, sobre o qual assenta a esfera armilar, ladeada nos extremos por duas singelas Cruzes de Cristo.

Os balaustres, da época, são três de maior grossura, com lavores de tradicional arte portuguesa, e seis secundários, oferecendo a composição um gracioso conjunto, executado com mestria notável por operários portugueses, tão hábeis como cumpridores das instruções directivas de mestre Vicente.

Nesta Serralharia Artistica concluiu-se tambem um precioso portão em ferro forjado, de dificilima execução técnica, e destinado á Quinta da Penha Verde, em Sintra. E' obra do arquitecto Cassiano Branco, e constitui uma verdadeira peça de arte, no género.

Com estes trabalhos, entre outros que está concluindo, a Serralharia Artistica de mestre Vicente Esteves, mantém o seu lugar entre as casas da especialidade, que se dedicam a trabalhos de verdadeira arte.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

OS PROJECTOS DA NOSSA AVIAÇÃO

A viagem aerea a Timor vai ser tentada pelo tenente Sarmento Pimentel

O nosso colega «Diario de Noticias» publica hoje uma entrevista com o tenente Humberto Cruz, em que o bravo aviador do «Jorge de Castilho» declara ter ficado surpreendido com a noticia que as «Novidades» deram ontem e que o «Diario de Lisboa» reproduziu, com as devidas reservas: de estar em preparação uma viagem aérea a Timor, por uma «équipe» composta pelos srs. tenente-coronel Brito Pais e tenente Humberto Cruz.

O tenente Humberto Cruz afirma que, pelo menos no que diz respeito á sua participação, não tem fundamento a noticia, porquanto o sr. tenente-coronel Brito Pais nada lhe participou ainda. E, quanto ao aparelho que está em reparações na Amadora, declara que o sr. tenente-coronel Brito Pais pensa transformá-lo numa unidade do seu grupo, nada tendo ainda declarado sobre a intenção de o aproveitar para qualquer viagem.

Procurando informações a este respeito, soubemos que o avião que esta na Amadora é, nem mais nem menos, que o «Pátria», em que Brito Pais, com Sarmento de Beires e Manuel Gouveia, realizou o notável vôo a Macau. Se, depois de sofrer as grandes reparações de que necessita, o comandante do G. E. A. R. pensa utilizá-lo para qualquer grande viagem, só o sr. Brito Pais o sabe—e o sr. Brito Pais é homem de poucas falas, que só fala quando quere... Esperemos, pois!

* * *

Independentemente da alta consideração que tenhamos pelos nomes dos prováveis realizadores de grandes viagens aéreas, o que interessa, sobretudo, são as próprias viagens. E a pregunta que surge naturalmente é a seguinte:

—Mas vai algum aviador português a Timor?

Como ainda ontem tivemos ocasião de acentuar, nem a falta de recursos nem a inexistencia em Portugal de fábricas de aviões e de motores, a quem interesse fomentar viagens de propaganda dos seus produtos, conseguem fazer arrefecer no espirito dos nossos aviadores o caloroso desejo de conquistar novas glórias para a quinta arma do nosso Exército.

E, assim, podemos afirmar que há, em estudo, ou em simples esboço, diversas tentativas que só esperam, para se realizar, os indispensáveis elementos.

Ainda ha poucas semanas o major Jorge de Castilho, o sabio navegador do «Argos», continuador e discipulo dilecto de Gago Coutinho, nos dizia, depois de lamentar não poder realizar, por falta de recursos materiais, a tentativa da volta ao mundo:

—Vou para Africa em 20 de abril. E parto porque vejo que, em materia de aviação, não posso realizar, por agora, nenhuma das minhas ideias.

—Mas, além do projecto da volta ao mundo, sorria-lhe a ideia de fazer qualquer outra tentativa?

—Tenho um projecto que julgo possuir um alto significado nacional. E, já que o não posso realizar, «por falta de verba», penso que devo divulgá-lo, porque pode ser que outros, mais afortunados, o consigam levar a cabo.

—Trata-se de...

—Ir de Lisboa, pelo ar, á India portuguesa, tocando apenas em portos que ainda são portugueses. Segundo o meu projecto, utilizar-se-ia um hidro-avião, passando-se por Angola e Moçambique, e fazendo-se o vôo directo desta colonia portuguesa a Gôa, atravez do Oceano Indico.

—Segundo os seus calculos, quanto custaria essa viagem?

—Uns 1.500 contos, havendo ainda a vantagem de ficarmos com um magnifico hidro-avião moderno, de grandes qualidades militares. Mas, não o podendo eu fazer, faça-o quem puder.

Além do distinto oficial navegador outros aviadores sonham com grandes viagens aereas. Pormenorizá-las seria impossivel, porque quasi todos reservam para si os seus pensamentos a esse respeito...

* * *

Uma coisa, porém, podemos afirmar concretamente, embora por informações indirectas, visto que os interessados, interrogados por nós, nada quizeram declarar:

Está em preparação uma viagem a Timor. Pensa fazê-la em outubro o tenente Sarmento Pimentel que, com Moreira Cardoso, foi á India, no «Marão». O aparelho a usar será tambem um «Moth»—e Sarmento Pimentel far-se-ha acompanhar por um mecanico.

Os nossos mais entusiasticos votos são para que em breve um avião com a Cruz de Cristo nas asas possa aterrar na nossa longinqua colonia do Indico.

"Cantigas portuguesas"

Estão á venda em todas as casas de musicas, sendo o seu deposito na rua Cecilio de Sousa, 17, as «Cantigas Portuguesas», do inspirado maestro Henrique Cabral, um album com 25 canções inspiradas em diversas quadras populares do Concurso de Adivinhas do «Diario de Lisba».

Um esclarecimento

Tendo-se descoberto um furto de generos alimenticios e um desfalque na cantina da Empresa de Cimentos de Leiria, foram chamados a prestar declarações três individuos contra os quais nada se provou. Um dêles, o sr. José Mendes Roberto, procurou-nos hoje, pedindo-nos que fizessemos êste esclarecimento.

EMIL JANNINGS
no ANJO AZUL
HOJE no São Luiz

Casos do dia

A prestações . . .

A crise geral em que nos debatemos está produzindo modificações tão profundas na nossa existencia social, que dentro em pouco, os velhos mal saberão, por desacostumados, a verdadeira lei em que vivem.

Sobretudo na maneira de transaccionar, na forma de os homens se entenderem em seus negocios, é quasi desconcertante de novidade a mudança que se vai operando.

Dantes, no tempo já agora a parecer lendario, em que havia trabalho e havia dinheiro, as coisas compravam-se ou vendiam-se pagando-as á vista ou a praso conforme as posses do vendedor e os créditos do comprador. Agora é tudo a prestações. Paga-se tudo ás pinguinhas: os fatos e as mobilias, as casas e o calçado, a roupa branca e as louças, os gramofones e os chapeus, os automoveis e os entêrros, os candieiros e a justiça.

Até a justiça! Ainda hoje vem no «Diario de Noticias» um anuncio em que certo sujeito se oferece para tratar de todas as questões judiciais com rapidez e economia, pagando-se-lhe o trabalho em prestações.

Já se fazem casamentos a prestações, já se fazem divorcios a prestações, já se morre e já se vive a prestações, até já incluem no moderno sistema de pagamentos as partilhas e as heranças, as dividas de honra e as drogas da botica.

E o mais curioso ainda é que a moda já começou a invadir tambem o ambito dos codigos.

Em S. Torcato, lá para o Minho, o regedor da freguesia, para vingar uma sogra de estimação a quem um grupo de rapazes afligiu com a brincadeira tradicional da «Serração da velha», mandou-os prender a todos durante 24 horas, por se recusarem a comprar por 30 escudos cada um aquele dia inteiro de liberdade que a lei lhes exigia para satisfação da liberdade alheia ofendida.

Os rapazes, porém, eram 34. Não cabiam todos na estreiteza do calabouço. E então, cumpriram a pena... a prestações. Seis de cada vez, até fazer a conta.

Só falta que se nasça tambem a prestações para a vida nos ser facil do principio até ao fim.

Ponto é que, para nascer e para morrer, se dispense a exigencia do fiador...

APRIGIO MAFRA

Conferencias literarias

A noticia do adiamento da conferencia de Virginia Vitorino para o proximo sabado foi recebida com alvoroço por muitos daqueles que no ultimo sabado não poderiam assistir, por motivo do concêrto Rubinstein.

Teremos assim, com a inauguração da série que os artistas Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro organizaram, os fins de semana mais agradaveis que a sociedade elegante e intelectual de Lisboa poderia desejar.

Pessoal dos gabinetes

Foram nomeados: chefe do gabinete do sr. ministro da Agricultura, o sr. Gaspar Marques de Oliveira; secretario do mesmo ministro, o sr. Antonio da Cunha Monteiro, e secretario do sr. ministro do Interior, o sr. Armando Vitorino Ribeiro.

O Porto de Lisboa

A Associação dos Comercialistas Portugueses pediu ao Govêrno que, de futuro, passem a ser recrutados exclusivamente, dentre os individuos licenciados em sciencias economicas, todos os funcionarios superiores administrativos da Administração Geral do Porto de Lisboa e ainda o maximo numero possivel de vogais do respectivo Conselho de Administração.

Conselho de ministros

O Conselho de ministros reuniu-se hoje de tarde no ministerio do Interior, a fim de se ocupar do novo codigo administrativo.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21 e 30 — «O processo de Mary Dugan».
Trindade—A's 21 e 30—«O Senhor prior».
Avenida — A's 21 e 30 — «Ela... ou o Diabo?».
Apolo — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Toma, Teresa».
Variedades — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «O Tareco».
Maria Vitoria — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «Zaz-Traz-Paz».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli — A's 21,15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Cinema Palacio—(Antigo Trianon)—Avenida Duque d'Avila.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Europa Cinema — Todas as noites.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Promotora — (Calvario) — A's 20.
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito.
Max Cine—R. Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

POLICLINICA DO INTENDENTE
Almirante Reis, 27, 2.º
TEL. 2989 N.

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral e operações, ás 17 horas.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 14.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, ás 15.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES—Rins e vias urinárias, ás 13.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele, ás 14.
DR. BENARD GUEDES—Raios X, ás 16.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, ás 15.
DR. FERNANDO FONSECA—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), ás 15.
DR. FORMIGAL LUZES—Maçagens, gimnastica, banhos de luz (sol das altitudes), mecanoterapia, electroterapia (diatermia), ás 13.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos e doenças das senhoras, ás 15,30.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração e pulmões, ás 15.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio, 56, 57, 58

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894
AVISO AO PUBLICO
(3.º Aditamento ao Aviso ao Publico A. n.º 243)
MULTIPLICADORES

A partir de 20 de Março de 1931 o multiplicador 6 indicado na Restrição 2.ª do Aviso ao Publico A. n.º 243 para o transporte de «taras vazias» em grande velocidade será aplicado unicamente quando se trate de «taras vazias com manifestos sinais de já terem sido usadas», sendo aplicado o multiplicador 11 quando se trate de «taras vazias», novas».

Lisboa, 10 de Março de 1931.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Serviço de Contabilidade Central
Caixa de Reformas e Pensões
EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm éditos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de José Pedro de Sousa, chefe de secção do Serviço de Fiscalização e Estatistica, contribuinte n.º 225, á pensão de sobrevivencia por êle legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requeriments de Elisa Maria Morera de Sá e Sousa e Berta, viuva e filha solteira.

Findo êste praso, será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 12 de Março de 1931.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central, M. Barqueira.

Companhia Portuguesa para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro
Linhas do Vale do Vouga
4.º Aditamento á Tarifa Especial n.º 1 de Pequena Velocidade

A partir de 15 de março de 1931, a lotação dos vagões para o transporte de bois ou vacas, vitelas ou vitelos passa a ser a indicada para via larga no quadro referente a lotações por peso e constante do capitulo III da Tarifa Especial n.º 1 de pequena velocidade.

Espinho, 5 de fevereiro de 1931.

O Engenheiro-Director da Exploração, Ferreira d'Almeida.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de S. Sebastião, D. Adelaide Augusto de Moraes Machado, D. Capitolina Freire de Matos Cordeiro, D. Maria do Carmo Pereira de Carvalho, D. Maria Josefina Wrem da Silveira Viana, D. Maria Eugenia Barbosa de Guimarães Serodio (Sabrosa), D. Vitoria de Almeida Afonso dos Santos, D. Maria Gabriela da Camara Pereira e D. Maria de Lourdes da Silva Euzebio.

E os senhores:

Silverio Cardoso Pinto, Pedro Paes de Faria, Caupers, Manuel de Barros e Vasconcelos, Carlos de Lima.
Carlos de Lima, dr. Alvaro Lapa e José de Sá Pereira.

Festa de homenagem

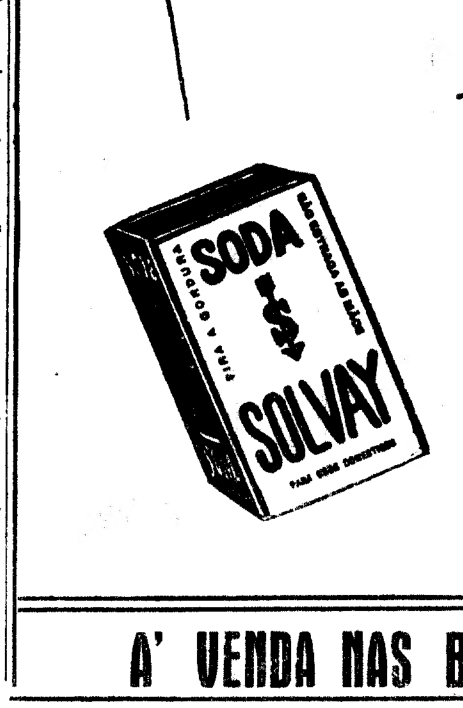
Constituiu, como era de prever, uma verdadeira parada de mundanismo, a noite de ontem no Trindade, onde se realizou a festa de homenagem aos cronistas mundanos e nossos camaradas de trabalho Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques.

O aspecto da vasta sala de espectaculos, literalmente cheia, era verdadeiramente encantador, para o que muito contribuiu o grande numero de senhoras, com os seus vestidos de tons claros.

Dar uma nota completa da assistencia é tarefa dificil; contudo, recorda-nos ter visto, entre outras, as senhoras:

Ministra da Marinha e filhas, Conselheira da Embaixada de Espanha, Marquesa de Fontes Pereira de Melo, Condessa de Castro e Soia, Condessa de Avilez (D. Maria), Condssa de Santar, Condessa de Sobral, Condessa de Avilez, Viscondessa de Sacavem, Baronesa de Cadóro, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Virginia de Abreu Caróça, D. Amelia Dias Pinto da Rocha, D. Maria Luisa de Almeida Brandão Abecassis, D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita e filhas, D. Eugenia Machado Ribeiro Ferreira, D. Ana Diniz de Melo Rêgo e filhas, D. Etelvina de Sousa Falcão, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Elisa Chaves Novais, D. Palmira da Costa e Silva, D. Maria Emilia Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Fernanda Caróça Lopo de Carvalho, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge e filha, D. Maria Cohen do Espirito Santo Silva, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Emilia da Fonseca Santos Mendonça e filha, D. Laura de Abreu Reis Ferreira e filhas, D. Maria de Melo e Castro Esteves de Brito e filha, D. Monica de Vilhena e Vasconcelos, D. Maria da Costa Alemão Teixeira do Amaral, D. Ana de Lancastre Foyos e Freitas, D. Laura Serrano Teixeira de Sousa, D. Eugenia Santos Loureiro, D. Mary Peixoto e filha, D. Maria Luisa Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Maria do Carmo Pereira de Lacerda e filha, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, D. Maria de Sande Ayres de Campos (Ameal), D. Maria da Penha Vieira de Andrade, D. Rosa Pinheiro Chagas, D. Aurora de Albuquerque Eça Leal, D. Camila Paiva Raposo e filha, D. Maria Angelina de Oliveira Monteiro e filha, D. Sara Leão da Fonseca, D. Guilhermina Marinho da Cruz e filha, D. Beatris de Mendonça, D. Merita Abdarahm Abecassis, D. Felismina Cardim, D. Tomasia Ereira e irmã, D. Amelia de Aguilar Castro Sola e filha, D. Tatiana Alsberg, D. Alice Alsberg de Mendonça e filha, D. Teresa Nunes Correia Abrantes, D. Maria Matilde Macieira de Araujo Coelho, D. Maria Berta de Ortigão Castelo Branco e filhas, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Emilia Aranha Gonçalves, D. Maud Santos Mendonça, D. Margarida Barbosa de Meyreles, D. Ana Reynolds de Sousa de Lancastre, D. Julia Assis de Brito, D. Adriana Ferreira de Almeida, D. Maria Sanches de Barros, D. Maria Isabel Ortigão Burnay de Almeida Belo e filha, D. Maria Pereira d'Eça, D. Laura Valenças de Barros, D. Palmira Sarmento Brandão, D. Mercedes Cayola Cachellere, D. Maria da Gloria Duarte Silva, D. Maria Luisa de Araujo Duarte Silva, D. Maria de Carvalho Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Maria da Soledade de Carvalho Bruges de Oliveira, Senhora de Cartier, D. Maria de Lancastre Cardoso Pinto, D. Berta de Sousa Rêgo Sobral, D. Dalila Correia Leite Tavares de Carvalho, Senhora de Antonio Belard da Fonseca, D. Octavia Sassetti Vinagre, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Margarida Cambom Brandão, D. Teresa Latino, Senhora de dr. Francisco Assis de Brito, D. Manuela de Carvalho, D. Maria Ricardina da Cruz Sobral Marques da Costa, Senhora de Afonso de Dornelas, D. Margarida Lot, D. Gabriela Belard Silvano, D. Maria Noemia Rodrigues Soleiro, D. Aida Barneira Pinto Ferreira, D. Maria Luisa Sarmento Beires, D. Margarida Queriol Macieira e filha, D. Adelina Diniz de Almeida, D. Julia Camacho Santos, D. Emilia Pimentel, D. Berta de Figueiredo da Mota Marques, D. Izaura Correia de Vasconcelos, D. Maria Margarida Ferreira Lima de Serpa Pinto, D. Edith Salema Vieira Pinto, D. Maria do Loreto Manoel de Borja Trindade, D. Judith Benjamin Pinto, D. Isabel Lallemand, D. Piedade Lobato, D. Maria Magalhães Diogo, D. Sara da Serra e Moura de Lemos Lisboa, D. Julieta Rodrigues Lopes, D. Maria Constança Teixeira Dias, D. Maria da Luz (Coruche), D. Maria Amelia Nunes de Almeida, D. Maria Jardim Hintze Ribeiro, D. Maria Francisca e D. Eugenia Maria de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Margarida Franco dos Santos, D. Sofia Mac-Brid Fernandes, D. Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Maria Luisa Marçal, D. Maria Amelia, D. Maria de Lourdes e D. Maria Isabel de Lancastre Freitas, D. Maria Barros Pimentel, D. Maria de Bulde Abreu Crow, D. Maria de Sousa Rêgo, D. Maria do Carmo Perrin, D. Palmira Maldonado, D. Carlota Meyreles, D. Maria Salema, D. Maria Luisa Pedroso Barata, D. Amelia Galveas Mendes e filha, etc.

ILIDIO MONTENEGRO
Grandes e pequenas decorações por orçamento. Fornecimento de moveis. Montagem de casas de banho, cosinhas, etc. Modicidade de preços. Atende os seus clientes na Sociedade de Decorações, Ld.ª—Praça dos Restaudadores, 19.—Tel. 2 5639.

A sensação de bem estar
é muito melhor se deitar no banho uma simples mão cheia de
Soda SOLVAY
erradamente chamada potassa.
Amacia a agua, não estraga a pele. Experimente!


USA-SE EM TODAS AS LAVAGENS
Exija-se a Soda Solvay empacotada e com a marca da fabrica
A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS

Tem V. Ex.ª necessidade de vidraça nacional e Belga colocada em obras novas consultem primeiramente
MENAGE PARAISO DE LISBOA
191, R. DA PALMA, 203—Telef. N. 3123

Policlinica Central de Lisboa
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo Telef. 22740

Dr. *Borges de Sousa*—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. *Henrique Bastos*—Rins e ap.º urinario—11 1|2.
Prof. *Egas Moniz*—Nervosas e mentais—3.
Dr. *Carlos Salazar de Sousa*—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. *A. Burguete*—Estomago e intestinos—2,
Dr. *Sant'Ana Leite*—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. *Craveiro Lopes (Filho)*—Doenças da pele e sifilis—1 1|2.
Dr. *Figueiredo Valente*—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. *Torres Pereira*—Cirurgia geral—3
Dr. *Oliveira Luzes*—Diathernia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1|2.
Dr. *Freitas Simões*—Doenças das senhoras—4.
Dr. *Tiago Marques*—Boca e dentes—10.
Dr. *Eduardo Coelho*—Circulação e nutriçao—4.
Dr. *Custodio Teixeira*—Analises clinicas.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

ANUNCIO

Pela 1.ª vara comercial da comarca de Lisboa, cartorio do 3.º oficio correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação deste anuncio, citando Torquato de Oliveira, morador que foi na rua D. Vasco, n.º 9, 2.º, de onde se ausentou para parte incerta, para nos 5 dias seguintes ao termo dos editos pagar á firma Orey, Ltd.ª com séde nesta cidade de Lisboa, na Avenida 24 de Julho, n.º 42, a quantia de 2.200$00 proveniente de um cheque, juros, ou no mesmo praso nomear á penhora bens que suficientes sejam, sob pena de tal nomeação ser devolvida á exequente; isto na execução sumaria que lhe move aquela firma portadora do referido cheque.

Lisboa, 4 de Março de 1931.

O escrivão
Eugenio Silva
Verifiquei—O juiz presidente
Vasco Borges

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Serviço de Contabilidade Central—Caixa de Reformas e Pensões
EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm éditos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Francisco Montetiro, encarregado de pedreiros, divisão Via e Obras, reformado n.º 1291, contribuinte n.º 1116, á pensão de sobrevivencia por êle legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimento de sua viuva Joaquina Ferreira Monteiro.

Findo êste prazo será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 19 de março de 1931.

O Chefe do Serviço de Contabilidade Central M. Barqueira.

Companhia Portuguesa para a Construção e Exploração dos Caminhos de Ferro
LINHA DO VALE DO VOUGA
1.º Aditamento á Tarifa de Camionagem
Em vigor desde 19 de Maio de 1930
Transportes entre a estação de Vizeu e Vizeu Central

Pelo presente aditamento e a partir de 15 de Março de 1931 são substituidos como segue os preços de transporte de passageiros indicados no § 3.º do Artigo I desta Tarifa:

—Da estação de Vizeu Central á de Vizeu e vice-versa em qualquer classe: Simples, 1$50; ida e volta, 3$00.

Não ha meios bilhetes, pagando as crianças de idade superior a 3 anos bilhete inteiro.

Espinho, 3 de Fevereiro de 1931.—O Engenheiro Director da Exploração, *Ferreira d'Almeida.*

ESPECIALIDADES ELECTRICAS
para AUTOMOVEIS
Variado sortimento
Avenida Stand, L.da
57, Rua Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES
Telef. 2 5910

ESTRANGEIRO

SUM
Creme para limpar metais.
Pomada para encerar.
Pomada para calçado.
A melhor qualidade
Depositario:
JOSÉ NUNES COELHO
Rua Francisco Sanches, 112-120

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Um roubo audacioso

RIO DE JANEIRO, 24. — A policia procura descobrir os autores dum roubo audacioso praticado numa casa de cambios da Avenida Rio Branco. Supõe-se que os ladrões pertencem a uma quadrilha internacional. Na precipitação da fuga deixaram os instrumentos com que partiram as portas dos cofres, de modo que não será dificil descobri-los, pelas impressões digitais. — (Americana).

Politica brasileira

RIO DE JANEIRO, 24. — A bordo do «Cruzeiro do Sul» chegou o coronel João Alberto, interventor federal no Estado de S. Paulo. Afirma-se que aquela autoridade vai partir imediatamente para Petropolis, a fim de conferenciar com o dr. Getulio Vargas.

São esperados alguns emigrados politicos. — (Americana).

"Récords" de aviação

INSTRES, 24. — O «Traço de União» tinha percorrido ás 0 *e* 45, 2.900 *quilometros, batendo assim os «récords» dos* 2.000 *quilometros com* 2.000 *quilos á velocidade de* 160 *quilometros á hora, o «récord» da duração com a mesma carga e o «récord» da duração com* 1.000 *quilos de carga. — (Havas).*

O naufragio do "Viking"

S. JOÃO DA TERRA NOVA, 24. — O capitão Kennedy, um dos sobreviventes da catastrofe do «Viking», sucumbiu aos sofrimentos. — (Havas).

Use o preventivo
Sanitubo
á venda nas Farmacias e bôas Drogarias

BOLSA DE LISBOA

24 de Março
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 5 ½ 0/0 1923 O.	925$00	924$00	925$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	955$00	954$00	956$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	943$00	950$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.014$00	1.013$00	1.015$00
Banco Com. de Lisboa.	—	—	—
Banco Lisboa & Açôres	305$00	300$00	310$00
Banco N. Ultramarino	—	—	—
Banco de Portugal.........	770$00	765$00	780$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	20$00
C.ª C. F. de Benguela	1.390$00	1.385$00	1.395$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	35$00	37$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	210$00	220$00
C.ª Gaz e Electric.. cou.	155$00	154$00	157$00
Soc. Industrial Aliança	—	—	155$00
C.ª Portugal e Colonias	90$00	90$00	90$50
C.ª Nac. de Navegação	175$00	174$00	176$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	—	305$00
C.ª Portug. de Tabacos	255$00	254$50	256$00
The Match Tobacco T S. C.ª..................	—	16$50	17$00
A Tabaqueira..............	—	470$00	472$00
C.ª Amboim................	35$50	35$50	37$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	—	35$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	33$00	32$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	—
C.ª de Seguros Mundial	275$00	—	280$00
C.ª Ilha do Principe...	—	—	—

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$00	108$20
Paris	$87	$87,4
Madrid	2$37	2$40
New-York	22$15	22$23
Zurich	4$28	4$30
Roma	1$15	1$17
Bruxelas	$62	$62,5
Amsterdão	8$90	8$93
Berlim	5$29	5$31
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	1$70	1$80

Primavera, L.da
PAPEIS de crédito—Coupons—Cambios —Moedas-Lotarias nas melhores condições
Largo do Corpo Santo (esquina R. do Arsenal)

A REVOLUÇAO PERUANA

Arequipa e Lima

duas cidades desavindas

AREQUIPA, março—Já ha 300 anos que Arequipa, a maior cidade do Perú, depois de Lima, está convencida de que tudo o que se faz na capital é falso e erroneo. Descontente com os sucessos que originaram a queda do presidente Leguia, Arequipa intentou tornar-se independente, constituindo um governo proprio e livre das peias e embaraços que a capital sempre lhe estava opondo. Apartada do resto do mundo, e dominando, pela sua situação geografica, uma larga zona do territorio peruano, Arequipa demonstrou publicamente, pela sua atitude recente, que considera a revolução de setembro unicamente como o inicio de maiores transformações.

A maior parte das revoluções começaram em Arequipa.. O comandante Sanchez del Cerro que presidiu mais tarde a um dos ultimos governos provisorios, iniciou o seu movimento revolucionario, nesta cidade, onde o presidente Leguia, o ditador do Perú, receoso, fizera vigiar estreitamente certos elementos que, sabia, exerciam influencia e provocavam excitação nos espiritos dos habitantes da cidade. O patriotismo de Arequipa, sempre posto á prova e sempre demonstrado, tem uma tendencia marcadamente separatista. Por liberdade e luta contra a Ditadura, entende-se em Arequipa a independencia do poder do governo central de Lima. O movimento separatista não teve até agora exito, porque os chefes dos levantamentos em Arequipa foram para Lima e, uma vez ali, mudaram de tactica, passando a exercer o poder sobre todo o Perú. E logo que se estabelecem comodamente no governo, passam a considerar com profundo scepticismo a lealdade de Arequipa. Esta, por outro lado, vê, nos seus proprios cidadãos, inimigos, desde que eles vão para Lima e por lá ficam.

A rivalidade entre Arequipa e Lima é devida não só a motivos politicos, como tambem a outros de caracter economico e cultural. Esse sentimento de rivalidade está profundamente arreigado e, por agora, não parece facil fazê-lo desaparecer. Ambas as cidades teem a mesma antiguidade. Logo que Pizarro iniciou a fundação da cidade de Lima, nos cálidos vales de Rimac, dirigiu-se aos frescos Andes e lançou a primeira pedra para a construção de Arequipa. Desde então que Lima começou a mandar em Arequipa, tendo esta, quando foi elevada a capital de provincia, recebido um Prefeito nomeado por aquela, o qual perante ela era responsavel.

Entre Lima e Arequipa não ha linha ferrea, distando uma da outra uns 800 quilometros. A forma de se ir praticamente, de uma á outra, em algumas horas, é de aeroplano. O trafego, entre elas, realiza-se principalmente por vapores que levam na travessia dois dias Mas este meio de comunicação é insuficiente. O proprio desembarque em Mollendo, que é o porto de Arequipa, constitui já de per si uma dificuldade. As enormes ondas do Oceano Paifico entram com grande violencia pelo porto dentro, impedindo que os grandes barcos possam atracar. Os passageiros teem que sofrer trasbordo para botes que atracam ás muralhas, para as quais sobem por meio de ascensores. Mas, não vá crer-se que esses ascensores são modelos dos ultimos progressos da sciencia; são umas simples cadeiras que sobem e descem por meio de cabos grossos. O passageiro, em constante perigo de vda, vê, aterrado, o Oceano, que marulha fortemente, sob os seus pés. De Mollendo até Arequipa, ainda são 6 horas de caminho de ferro.

Arequipa acusa Lima de guardar para si todos os rendimentos do referido porto de Mollendo, em vez de os empregar em melhorá-lo. Mollendo não só é o porto mais importante do sul do Perú, como tambem serve para o trafego de mercadorias destinadas á Bolivia. Enquanto se empregam somas importantissimas na urbanização de terrenos sêcos no norte do país, nada se tem feito para o desenvolvimento de Arequipa, que se acha no centro da região agricola peruana.

Diz-se, no entanto, e talvez não sem fundamento, que Arequipa é a culpada de tudo isso, pelo seu retraimento. Arequipa é toda aristocratica e antiquada. Nas veias das suas principais familias corre sangue Inca, pelos frequentes cruzamentos dos primeiros colonos com os indigenas. As caracteristicas de Arequipa são os edificios muito antigos, ruas largas empedradas, jardins sombrios e praças á «moda antiga».

Lima, pelo contrario, é uma cidade moderna, em que vivem todas as raças da terra, sendo multissimo vizitada por estrangeiros. As principais ruas da cidade, onde mais se concentra o comercio, não se diferenciam em nada das ruas analogas das melhores capitais do mundo Raramente se vê ainda algum edificio antigo; constróe-se constantemente, por toda a cidade, e até o revestimento das ruas é renovado todos os anos, constituindo principal ambição da municipalidade fazê-la aparecer o mais europeizada ou americanizada possivel.—(United Press).

CREOLINA
PACO-CREOLINA
(PEARSON)
O melhor desinfectante vende-se em frascos e latas de todos os tamanhos ou avulso nas drogarias e farmacias de confiança.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A agitação da India

NOVA DELHI, 24—O partido nacionalista reuniu-se na sala da assembleia legislativa para protestar contra a execução dos três conspiradores de Lahore.

Antes de partir para assistir ao congresso pan-indiano que se realiza em Karachi, Gandhi, que ia acompanhado por outros «leaders», aconselhou a proposito da execução: que o povo indiano não se devia deixar levar pela colera.

Gandhi prestou homenagem aos supliciados, mas advertiu a juventude indiana para não imitar o seu exemplo, procurando libertar o país por meio do crime, e acrescentou: «O dever do governo era adiar a execução indefinidamente, mas o governo não pode ser acusado de ter faltado aos seus compromissos.

«Esta grave falta do governo, acrescentou Gandhi, aumentou sensivelmente o nosso poder para alcançar a liberdade pela qual os três morreram».

Jawarharlal Nehru declarou: «Quando a Inglaterra nos falar da solução da questão indiana, haverá o cadaver de Bhagatsings entre nós e ela.—(Havas).

CALCUTA', 24—A noticia da execução dos conspiradores de Lahore provocou uma viva emoção em todos os pontos da cidade. A policia está patrulhando o bairro norte, onde montou postos de vigilancia nos centros principais.—(Havas).

KARACHI, 24—Esta manhã desfilou em volta do acampamento do Congresso, onde causaram profundo pesar as execuções e cuja bandeira tricolor se encontra a meia haste, um cortejo arvorando bandeiras negras e dando vivas a Bhagatsingh.—(Havas).

Desastre de viação

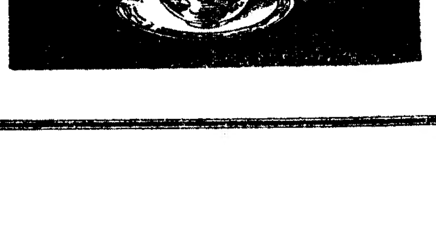
MALVERN, (Pensilvania), 24.—Quando uma bomba-automovel se dirigia a toda a velocidade para o local de um incendio, voltou-se, tendo morrido 5 *bombeiros e ficando feridos* 9.

O pai de uma das vitimas morreu ao receber a noticia. — (Havas).

Clinica de Fisioterapia
Directores { Dr. Ruy do Amaral Pyrrait / Dr. Jorge de Almeida
Rua Anchieta, 29, 1.º — P. B. X. 2 4986
Das 10 ás 12 e das 14 ás 17
Tratamento das doencas das senhoras, prisão de ventre, hemorroidal e vias urinarias, artritismo e doenças da nutrição especialmente
OBESIDADE
Raios ultra violetas e infra vermelhas, diatermia, esgoterapia pelo metodo de Bergonié, duches, banhos carbogazosos, de calor e de vapor, etc., etc.
MAÇAGEM
Pelos maçagistas suecos Bertil Carlsten e madame Carlsten.
Edificio construido expressamente

Carlos Moura-Carvalho
ADVOGADO
R: Aurea, 50, 1.º—LISBOA Telef. 2 7283

DR. BRAZ NOGUEIRA
Fisioterapeuta dos Hospitais Civis
Calor, luz, diatermia, maçagens, etc.
R. do Norte



ODEON HOJE ás 21 horas
A deslumbrante opereta, toda em tecnicolor
«A Canção do Bandido»
Grande criação do mais famoso baritono do mundo
Lawrence Tibbett

ULTIMAS NOTICIAS

Cordões d'Ouro
Em 2.ª mão
Só pelo peso
PEIXOTO & JARDIM, LTD.
da Rua da Palma, 14 e 16—Telef. N. 5117

NUVENS NO HORIZONTE

O alarme provocado

nos meios internacionais

pelo acôrdo economico entre a Alemanha e a Austria

LONDRES, 24—Enquanto o relatorio completo sobre o alcance do acôrdo austro-alemão não fôr apresentado oficialmente, a atitude do governo inglês é de espectativa e extrema reserva, embora tenha sido surpreendido pelo facto de duas potencias terem tomado uma tal decisão sem aparentemente terem falado com outra potencia.

Os jornais criticam bastante o segredo com que o acôrdo preliminar foi negociado e a altura escolhida para o anunciar, poupando os termos da convenção, que reconhecem necessitar dum cuidadoso exame.

O «Daily Herald», embora não compartilhando do nervosismo e apreensão da França, declara que não pode negar que «tais apreensões existem de facto e que o nervosismo aumentou. Enfim—diz o mesmo jornal—uma atmosfera de inquietação foi criada no momento em que a tranquilidade era mais do que nunca necessaria á Europa. Quer Curtius, quer Schoeber deveriam ter sido aconselhados e esperar um pouco. De qualquer maneira, foi um grande êrro deixar de cumprir uma lei obvia de cortezia, fazendo-se uma consulta prévia, podendo-se a Alemanha e a Austria dispensar de levantar suspeitas pela subita e secreta maneira como foi feito o acôrdo.

O «Times» lamenta que a informação e a propria conclusão do acôrdo não tivessem sido adiadas para depois da reunião do Comité de Paris, altura em que os representantes da Alemanha poderiam falar aos outros governos sobre o assunto e explicar o que pretendiam, a fim de discutir as objecções, se as houvesse. «Se a Alemanha e a Austria—diz aquele jornal—tivessem tomado este caminho, de resto o mais apropriado em qualquer circunstancia, a recepção feita ao seu acôrdo teria sido muito diferente. A opinião francesa encontra-se alarmada e ressentida. Não pode, pois, haver duvida de os governos alemão e austriaco se criaram a si proprios dificuldades escusadas, com o seu procedimento secreto e inabil. A situação que foi agora criada teria facilmente probabilidades de se tornar perigosa, se porventura se tivesse produzido antes da guerra. Hoje, porém, existe já um vasto organismo para a discussão do assunto e final decisão sobre se o acôrdo está ou não está em conflito com o Tratado e obrigações tomadas pela Austria perante as outras potencias. Esta discussão, porém, não contribuirá, por certo, para aplanar o caminho para a Conferencia do Desarmamento no proximo ano, sendo lamentavel que tenha sido provocada justamente numa altura em que, após o acôrdo naval franco-italiano, o panorama da Europa parecia muito mais prometedor. (Havas

O reflexo em França

PARIS, 24—Briand pôs o conselho de ministros ao corrente do problema criado pelo projecto de acôrdo economico austro-alemão.

O conselho aprovou plenamente as iniciativas tomadas desde o primeiro momento por Briand para trabalhar de acôrdo com as nações interessadas e velar pelo respeito dos tratados e das convenções.—(Havas).

PARIS, 24—A publicação do protocolo do acôrdo austro-alemão não modificou a atitude dos jornais, que continuam a comentá-lo vivamente.

O «Echo de Paris» salienta que a França, a Italia e a Tchecoslovaquia calculam que esta primeira violação da ordem europeia será certamente seguida de outras infracções, se este movimento não fôr imediatamente impedido.

Bastaria, diz o referido jornal, privar a Alemanha e a Austria dos creditos franceses que sustentam em grande parte a sua economia para as levar a um acôrdo.—(Havas).

O julgamento de Waterlow

LONDRES, 24.—Na próxima quinta-feira será tornada publica a sentença proferida pelo Tribunal de Apelação no recurso interposto por Waterlow and Sons contra a decisão do Tribunal de primeira instancia.—(United Press).

A SITUAÇAO POLITICA EM ESPANHA

Foram postos em liberdade

os signatarios do manifesto republicano de Dezembro

Chegaram esta tarde a Lisboa os primeiros jornais espanhois que se publicaram depois de restabelecidas as garantias constitucionais.

El Sol, pela pena do seu director, escreve acêrca do julgamento de sabado e das manifestações a que deu lugar:

«Não foi um *meeting*, mas parecia. O Palacio de Justiça transformou-se em fortaleza. Rodeavam-no a Guarda Civil, a Guarda de Segurança, a Guarda Municipal e a Policia: tudo quanto significa defesa da justiça oficial. Tudo quanto, dentro de alguns meses, quando fôr restaurada a Republica em Espanha, permanecerá imovel perante os *meetings* ruidosos.

«Não foi um *meeting*. Foi uma manifestação super-nacional. A dignidade dos acusados contrastava com a severidade dos juizes. O fervor dos defensores sublimava a dignidade dos acusados.

O *Heraldo de Madrid*, em correspondencia de Paris, informa que a vigilancia de que estão sendo objecto por parte da policia francesa os emigrados espanhois aumentou nos ultimos dias dum modo inacreditavel. Em frente do hotel onde se encontram hospedados os srs. Indalecio Prieto e Marcelino Domingo chegaram a reunir-se dez e dôze agentes secretos.

Ha poucos dias, Ramon Franco, que estava a ser seguido por quatro agentes que dispunham de dois automoveis, conseguiu escapar á vigilancia da Policia, pondo fim a uma série interminavel de vexames. A vigilancia apertou-se então em volta de Rada e da esposa do aviador, com o proposito evidente de descobrir o paradeiro de Ramon Franco.

«La Nacion», órgão da ditadura que permitiu a censura, diz em artigo de fundo:

«A censura não nos permitiu dizer, no passado sábado, o que nós, ainda que esteja na consciencia de todos, pensamos que se não deve calar. A nota mais cordata e juridica deram-na o sr. Bergamin e a senhora Kent. Os outros defensores aproveitaram o direito que a lei lhes concede para irritantes desafogos politicos, até — e isto é o que nos interessa destacar — para dirigir violentos ataques ao Rei. Ataques que, visto que não foram escritos, porque se deu o direito a falar sem escrever, ficarão impunes.

«Não julgamos, nem combatemos, as provas de extraordinária generosidade e de extrema prudencia que deram os dignos militares que formavam o tribunal, altissimos representantes da inflexivel e severa justiça castrense.

«Os processados — já se sabe — foram também não para acrescentar alguma coisa ao que tinha sido dito pelos advogados defensores...»

Conversando com os jornalistas, informa o *A B C*, o conde de Romanones declarou uma vez mais que o governo está resolvido a cumprir integralmente o seu programa, com a realização das três eleições nas datas que foram marcadas.

E em tom humoristico comentou a informação dum correspondente inglês que garantia larga vida ao governo, se este pudesse resistir aos primeiros quinze dias de liberdade de Imprensa.

—Não resistiremos quinze dias, exclamou sorrindo o ministro dos Estrangeiros, mas sim quinze meses sem um unico desfalecimento.

Os presos em liberdade

MADRID, 24. — (Pelo telefone). — *Ao Carcere Modelo chegou hoje o juiz instrutor do processo que acaba de ser julgado contra os signatarios do manifesto republicano de dezembro, portador do mandado de soltura para os presos Alcalá Zamora, Miguel Maura, Fernando de Los Rios, Largo Caballero, Alvaro de Albornoz e Santiago Casares, que começaram logo a preparar as suas malas, a fim de regressarem a suas casas.*

A' hora a que telefonamos, uma grande multidão aglomera-se á porta do Carcere Modelo para vêr sair os presos, tendo-se estabelecido uma rigorosa vigilancia a fim de evitar manifestações subversivas. — (United Press).

A chegada do rei

MADRID, 24—*(Pelo telefone)*—Afonso XIII regressou hoje de Paris, sendo esperado na estação pela rainha, infantas, elementos da aristocracia e alguns populares.—(United Press).

O bloco constitucionalista

MADRID, 24—*(Pelo telefone)*—Num dos hoteis de Madrid, reuniram-se hoje num almoço os politicos que formam o bloco constitucionalista.

No final foi fornecida á Imprensa uma nota em que se afirma que o bloco constitui uma verdadeira federação de partidos e grupos com caracteristicas diversas, mas unidos para fazer valer a legitimidade da soberania nacional.

Os constitucionalistas concorrem ás proximas elenções, mas não aceitam a intervenção do governo, exigindo a todos que fiscalizem as urnas.

Nas proximas côrtes, entendem que devem ser resolvidos todos os problemas nacionais que estão em suspenso, incluindo o apuramento de responsabilidades do anterior regime.

A nota termina repudiando a acusação que é feita aos constitucionalistas acêrca de certas exigencias que teriam feito para diminuir o poder moderador. —(United Press).

Declarações de Santiago Alba

MADRID, 24. — Rafael Sanchez Guerra entrevistou o sr. Santiago Alba, que lhe afirmou ser errada a táctica seguida até agora pelos elementos anti-dinasticos.

«Se os republicanos e socialistas, disse o sr. Alba, tivessem aceitado as pastas que lhes oferecia seu pai, a Republica seria proclamada em Espanha sem perturbações.»

Acrescentou que a Republica não o assusta e que respeitará o regime que a Espanha escolher.

Acrescentou o sr. Alba que não chegou ainda a sua hora e que as côrtes constituintes, que a nação deseja e precisa, só podem ser convocadas com o apoio decidido e sincero das esquerdas.

Revelou, por ultimo que, quando da ultima crise, o rei insistiu pelo seu regresso imediato a Madrid, ao que ele se recusou «por não desejar aceitar, neste momento, de maneira nenhuma, o encargo de organizar um gabinete».

AS CORRIDAS DE DUBLIN

Um português premiado

no sorteio dos cavalos

DUBLIN, 24. — O Grande Premio Nacional de Liverpool, das corridas de cavalos, será disputado no dia 27.

No sorteio dos cavalos para o Grande Premio, foi premiado o português Dias Ribeiro, de Lisboa. — (United Press).

NOTA DA REDACÇAO: — *O sr. Dias Ribeiro, morador na Rua da Biblioteca, 20, jogou com alguns bilhetes para o sorteio de cavalos do Grande Premio, sendo uns seus e outros pertencentes a diversos amigos.*

Os premios do sorteio de hoje consistem no seguinte: cada um dos premiados joga com um dos 20 cavalos que concorrem ao Grande Premio, recebendo os premios que ele ganhar.

Marlène Diétrich
no ANJO AZUL
HOJE no São Luiz

Saiu Hoje
o n.º 15
do semanario
GIRASOL
O mais elegante dos semanarios portugueses
Direcção de Erico Braga